



**THAYNÁ FABIANO** com a mãe, Denise, e alunas de sua escola de dança durante apresentação: “Eu procuro trabalhar de forma lúdica com as crianças”, disse a professora

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ROSA DA PENHA

# Escola de balé recruta meninos

Para descobrir novos talentos na região, professora busca meninos a partir de 3 anos que desejam aprender a dança

Rayza Fontes

**M**eninos a partir de 3 anos interessados em fazer aulas de balé vão encontrar incentivo no Espaço de dança Thayná Fabiano, em Rosa da Penha, Cariacica. A professora que dá nome ao espaço contou que não tem aluno do sexo masculino dentre os 30 que aprendem a dança em sua escola. Para incentivá-los, promete mensalidades gratuitas.

“Existe muito preconceito com os dançarinos, e os meninos, por estarem em menor número, mui-

tas vezes têm mais chance de sucesso. Adoraria ter bailarinos aqui”, afirmou Thayná Fabiano.

Formada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Thayná tem 22 anos e faz pós-graduação em dança. Ela começou as aulas de balé e também de dança do ventre aos 7 anos, é dançarina profissional registrada e participa de concursos com a escola Balé da Ilha, em Vila Velha.

Sobre a formação de crianças na dança, ela explica que não perde a ternura e a ludicidade. “Eu procuro trabalhar de forma lúdica com as crianças, mas sem abandonar a técnica. Acredito que assim é possível identificar os potenciais desde cedo”, explicou a professora.

Apaixonada pela profissão e principalmente pela dança, Thayná gosta de reforçar a importância da atividade para o desenvolvi-

mento, não só das crianças, mas também de adultos, que não devem achar que já são velhos para começar.

“A dança, principalmente o balé, trabalha a postura, a flexibilidade, criatividade e disciplina. É um exercício muito completo”, disse a bailarina.

A mãe de Thayná, Denise Gomes Sá Fabiano, 46, participa ativamente das atividades da escola e ajuda a filha nas questões administrativas.

Para ela, ver o negócio prosperar tem um significado especial, pois no passado teve de fazer sacrifícios para que a filha atingisse o sucesso.

“Meu sonho quando criança era fazer balé, mas não tive condições. Assim que eu pude, investi na Thayná. Passava horas esperando ela nas aulas, acompanhava de perto. Meu dinheiro ia todo para o balé”, lembrou a mãe.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Bairro cinquentenário

> O BAIRRO Rosa da Penha teve início na década de 1960. No local, duas fazendas foram aos poucos dando lugar a um loteamento e às primeiras casas.

> LARANJAS e mangas eram abundantes no local e muitas árvores precisaram ser derrubadas para dar lugar às construções.

> O NOME DO BAIRRO foi uma homenagem à dona de uma das fazendas que deu origem ao loteamento.

> ANTES DA ÁGUA ser encanada e distribuída nas casas, os moradores usavam poços, nascentes e faziam a distribuição usando latas de água carregadas na cabeça.

Fontes: Moradores antigos da região.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Rosa da Penha, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@re-distribuna.com.br](mailto:atcomvoce@re-distribuna.com.br). Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto ao local.

## AS RECORDAÇÕES

RAYZA FONTES



**JAIR** chegou ao local em 1972

### Casas de tábua

Um dos moradores mais antigos e conhecidos de Rosa da Penha é Jair Henrique Scalfoni, 76. Além de ser o dono da primeira mercearia do bairro, ele também presenciou a evolução do local e ressaltou que quando chegou, em 1972, as casas eram todas de tábua.

“Sem luz, sem água, sem casa de alvenaria. Rosa da Penha era um nada, cheio de mato. Mas sempre gostei muito daqui. É um bairro tranquilo, não alaga, é arejado, bonito”, disse ele.

RAYZA FONTES



**VANDERLY** ajudou a aterrar bairro

### Laranjal virou prédio

Quando se mudou para Rosa da Penha, o aposentado Vanderly Matos Correa, 70, assustou-se com a falta de infraestrutura do bairro. A memória mais marcante que ele tem são os longos trechos cobertos por vegetação densa e os laranjais, que foram aos poucos sendo substituídos por prédios.

No bairro há 40 anos, Seu Vanderly, como é conhecido por todos na comunidade, ajudou inclusive na construção de algumas áreas. Nas horas vagas, quando não estava trabalhando na Polícia Rodoviária, em Viana, ele ajudava a aterrar Rosa da Penha.